



# medoanet

Mediterranean Open Access Network



## Relatório do Workshop Nacional MedOANet



## ÍNDICE

Enquadramento.....	3
Participantes.....	3
Programa.....	4
Resultados.....	7
Conclusões.....	10
Contactos.....	10

## WORKSHOP NACIONAL MEDOANET

**22 DE OUTUBRO DE 2012**

**UNIVERSIDADE DO MINHO, BRAGA**

### ENQUADRAMENTO

O Workshop Nacional MedOAnet (acrónimo de Mediterranean Open Access Network; <http://www.medoanet.eu/>) é uma atividade incluída no plano de trabalho do projeto a ser realizada por cada um dos seis países do Mediterrâneo entre os meses de outubro e novembro de 2012.

Em Portugal esta iniciativa decorreu no dia 22 de outubro de 2012, no primeiro dia da Semana do Acesso Aberto, na Universidade do Minho, Braga, em simultâneo com o Workshop Nacional realizado em Madrid, Espanha.

A reunião teve como principais objetivos informar sobre a atual situação do Acesso Aberto na Europa, em particular nos países do Mediterrâneo, e debater o que deve ser feito para promover o Acesso Aberto em Portugal, em convergência com as políticas europeias beneficiando da experiência e do conhecimento dos membros do Grupo de Trabalho Nacional.

Reuniu quase três dezenas de participantes, representando universidades, politécnicos, institutos, laboratórios e outros organismos que realizam investigação científica, associações científicas e profissionais, financiadores de investigação e editores universitários.

### PARTICIPANTES

Durante o mês de junho de 2012, a Universidade do Minho, em nome do Projeto MedOANet, endereçou convites a instituições que desempenham um papel crucial no âmbito da investigação científica e do Acesso Aberto em Portugal, assim como aos participantes no Seminário sobre “Políticas para o desenvolvimento do Acesso Aberto no sul da Europa”, realizado em Granada, de 12 a 14 de maio de 2010, para a definição de um Grupo de Trabalho Nacional. Este grupo permitirá aos seus membros envolverem-se no desenvolvimento de estratégias e políticas de Acesso Aberto tanto a nível nacional como europeu; representar a sua instituição a nível europeu, ter acesso a informações

oportunas e relevantes acompanhando os desenvolvimentos políticos relacionados com o Acesso Aberto a nível regional e europeu e fortalecer o movimento do Acesso Aberto em Portugal.

Estiveram presentes 23 representantes de instituições e membros da delegação portuguesa em Granada, para além da equipa de Projetos Open Access da Universidade do Minho incluindo o Reitor da Universidade:

1. Associação dos Bolseiros de Investigação Científica (ABIC) - Jérôme Borme
2. Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI) – José Dias Coelho
3. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) - Henrique Barreto Nunes
4. Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML) - Joaquim Ferreira
5. Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) - Maria Potes Barbas
6. Conselho dos Laboratórios Associados (CLA) - Alexandre Quintanilha
7. Associação Portuguesa de Telemática Educativa (Educom) - Ana Luísa Gonçalves
8. Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) - João Mendes Moreira
9. Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) - Vasco Vaz
10. Fundação Champalimaud - Roque da Cunha Ferreira
11. International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL) – José Rivas
12. Imprensa da Universidade de Coimbra – Delfim Leão
13. Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) – Nuno Canada
14. Instituto Politécnico de Bragança - Clarisse Pais
15. Instituto Politécnico de Santarém - Dina Rocha
16. Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE – IUL) - Maria João Amante
17. Sociedade Portuguesa de Pediatria - Manuela Alves
18. Universidade Aberta - Fernando Pestana da Costa
19. Universidade de Évora – Fernando Capela e Silva
20. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Arsénio Reis
21. Universidade do Porto - Lígia Ribeiro
22. Universidade Fernando Pessoa - Nadine Rombert Trigo e Ana Moutinho

## **PROGRAMA**

O workshop teve início com a mensagem de boas-vindas do Prof. Doutor António Cunha - Reitor da Universidade do Minho que, para além de agradecer a presença de todos os participantes, descreveu o percurso da Universidade do Minho no que diz respeito ao Acesso Aberto e explicou que o Acesso Aberto através do RepositóriUM é visto como uma

questão estratégica pela Universidade. O RepositóriUM é um projeto que tem quase 10 anos, com início em 2003, sendo assumido dentro das linhas estratégicas de desenvolvimento da universidade, nomeadamente no plano de ação para o quadriénio que está a decorrer. Os seus principais objetivos são: contribuir para aumentar o impacto e a visibilidade da investigação que é feita na Universidade, ser a memória estruturada da Universidade e facilitar a gestão interna. No futuro irá permitir também facilitar a gestão de recursos humanos académicos. Em 2010, a Universidade procedeu à revisão da sua política institucional e, através do Despacho RT-98/2010<sup>1</sup>, aplicável a publicações com data de publicação a partir de 2011, requer que todos os docentes e investigadores da Universidade depositem obrigatoriamente no RepositóriUM uma cópia eletrónica de todos os artigos de revistas científicas, comunicações a congressos, conferências e outros textos científicos, imediatamente após a publicação.

Seguiu-se uma breve apresentação dos participantes. Posteriormente iniciou-se o conjunto de comunicações agendadas com a introdução ao projeto MedOANet<sup>2</sup>, por Clara Boavida, que divulgou alguns resultados do estudo realizado nos seis países do Mediterrâneo, permitindo fazer uma análise da situação atual do acesso aberto em Portugal relativamente a outros países do sul da Europa. De notar, a partir das conclusões deste estudo, que foram identificados como possíveis tópicos de reflexão futura: a falta de mecanismos de monitorização das políticas de Acesso Aberto implementadas; a não existência de políticas de preservação dos resultados da investigação; formas de aumentar os dados científicos como um tipo de conteúdos com depósito frequente, contrapondo-se ao facto de existir em Portugal um número muito satisfatório de repositórios institucionais, assim como de políticas de acesso aberto mandatárias. Foi ainda referido que, apesar de permitirem alguma forma de depósito dos seus artigos em repositórios institucionais, os editores de revistas científicas não disponibilizam online a política que regula essa possibilidade.

A apresentação seguinte, *Open Access policies in Europe in 2012 (so far)*, feita por Alma Swan, realizou-se online, via Skype. Alma Swan deu uma perspetiva do número de mandatos institucionais e políticos em Portugal, assim como noutros países Europeus. Nomeou os desenvolvimentos da Comissão Europeia em matéria de Acesso Aberto relativamente ao Sétimo Programa-Quadro (2007-2013) e fez referência às

---

<sup>1</sup> Despacho RT-98/2010 disponível em:

[http://intranet.uminho.pt/Arquivo/files/Despachos/2010/Despacho\\_RT-98\\_2010.pdf](http://intranet.uminho.pt/Arquivo/files/Despachos/2010/Despacho_RT-98_2010.pdf)

<sup>2</sup> Medoanet – A rede de acesso aberto dos países do Mediterrâneo disponível em:

<http://openaccess.sdum.uminho.pt/wp-content/uploads/2012/10/pps-clara-MEDOANET-Workshop-Nacional.pptx>

recomendações da Comissão<sup>3</sup>, que foram publicadas a 17 de julho de 2012, e consideradas prioritárias para o novo programa de financiamento, o Horizonte 2020, em vigor de 2014 a 2020.

No âmbito do Horizonte 2020 (H2020) a Comissão Europeia anunciou que a sua política se aplicará a todas as áreas científicas (contrariamente ao atual projeto piloto no 7º programa-quadro). Foi definido um mandato de depósito (“Green OA”) requerendo que todas as publicações sejam recolhidas pela infraestrutura OpenAIRE, com períodos de embargo de 6 ou 12 meses, e os custos de publicação de artigos (“Gold OA”) podem ser pagos pelo orçamento dos projetos, durante a sua duração e previsivelmente mesmo depois. A política associada ao H2020 prevê ainda um piloto relativo aos dados científicos.

Finalmente, Alma Swan apresentou a recente política dos Research Councils UK, que privilegia a publicação de artigos em Acesso Aberto (“Gold OA”), alertando para os seus potenciais efeitos perversos, como o aumento das despesas com a publicação científica, a oferta de “Gold OA” por jornais tradicionais e concomitante recuo das condições que oferecem para o depósito dos artigos em repositórios (“Green OA”).

Bernard Rentier fez uma apresentação<sup>4</sup> onde respondeu ao porquê da implementação da política de acesso aberto mandatária da Université de Liège, um dos casos de sucesso mundial. Entre as razões mencionadas encontram-se fatores científicos, económicos, éticos, filosóficos e estratégicos, culminando num perfeito entendimento entre a gestão de topo da universidade e a rede de gestão da biblioteca universitária. O mandato foi decidido em 2005 e implementado em 2007.

De uma forma geral, este mandato requer que todas as publicações dos membros da instituição devem ser depositadas no repositório institucional e que todos os artigos desde 2002 devem ter disponível o texto integral. O grande incentivo, e que contribuiu para o sucesso da iniciativa, é o facto de a instituição apenas ter em consideração para efeitos de avaliação, promoção, etc. as publicações depositadas.

Para além da técnica, o que está por detrás é um conceito que foi sendo desenvolvido ao longo dos últimos anos que conta com uma forte estratégia de comunicação entre os vários intervenientes do processo, um *‘back office’* de suporte e apoio, quer em termos de ferramentas eletrónicas, quer em termos de recursos humanos, onde os autores são considerados os principais responsáveis. Como resultado outras instituições estão a

---

<sup>3</sup> Recomendações da Comissão sobre o acesso à informação científica e a sua preservação disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2012:194:0039:0043:PT:PDF>

<sup>4</sup> OA at Liège University: the ORBi gamble disponível em: <http://openaccess.sdum.uminho.pt/wp-content/uploads/2012/10/Rentier-Medoanet-Workshop.pptx>

implementar políticas mandatórias semelhantes à da Université de Liège, veja-se o caso do protocolo de colaboração assinado com a Université du Luxembourg, que vai permitir a esta instituição ter o seu próprio repositório, o ORBI<sup>lu5</sup>.

Esta apresentação foi difundida e partilhada com os colegas do Grupo de Trabalho de Espanha, cujo workshop nacional decorreu em simultâneo em Madrid.

Eloy Rodrigues concluiu o leque de apresentações com uma reflexão sobre a situação do Acesso Aberto em Portugal<sup>6</sup>. Iniciou com a evolução e situação atual do Acesso Aberto em Portugal, seguindo-se a apresentação de alguns resultados do inquérito realizado aos investigadores portugueses sobre o Acesso Aberto. Depois de uma retrospectiva das iniciativas, projetos e recursos desenvolvidos desde 2003 até à atualidade, expôs a corrente situação das revistas de acesso aberto e das políticas de acesso aberto em Portugal.

Do inquérito realizado aos investigadores portugueses sobre o Acesso Aberto publicado num artigo<sup>7</sup>, apresentado no 11º Congresso BAD e brevemente disponível no formato de relatório final, destaca-se o conhecimento generalizado sobre o conceito de Acesso Aberto; a elevada concordância com o princípio do Acesso Aberto aos resultados de investigação com financiamento público e a diferença, ainda significativa, entre a opinião e adesão aos princípios do Acesso Aberto e a sua prática efetiva. Verificou-se ainda uma clara adesão à eventual política mandatória da FCT; uma aceitação dos requisitos e políticas institucionais e um desconhecimento dos investigadores face a políticas institucionais e/ou da União Europeia sobre Acesso Aberto.

## RESULTADOS

Após concluídas as apresentação criou-se um espaço de debate onde a pergunta principal foi a seguinte:

**O que deve ser feito para promover o Acesso Aberto em Portugal, em convergência com as políticas europeias?**

---

<sup>5</sup> Em Portugal, através do Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais<sup>5</sup> (SARI) do RCAAP, as instituições de ensino e investigação que pretendem ter o seu próprio repositório podem candidatar-se a este serviço ou, caso a produção científica não justifique a criação de um repositório próprio, podem aderir ao Repositório Comum.

<sup>6</sup> A situação do Acesso Aberto em Portugal disponível em: [http://openaccess.sdum.uminho.pt/wp-content/uploads/2012/10/Apres-Portugal\\_ER.pptx](http://openaccess.sdum.uminho.pt/wp-content/uploads/2012/10/Apres-Portugal_ER.pptx)

<sup>7</sup> Políticas e mandatos de Acesso Aberto: percepções dos investigadores disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20521>

Os membros do Grupo de Trabalho tiveram a oportunidade de refletir e discutir sobre o que podem ou devem fazer as instituições que realizam investigação; o que podem ou devem fazer os financiadores da investigação e o que podem ou devem fazer as sociedades científicas, editores de revistas e outras partes interessadas de modo a responder à pergunta orientadora. Outros tópicos foram acrescentados ao debate que se centraram nas estratégias possíveis de implementar como forma de aumentar a consciência, e sobretudo as práticas de Acesso Aberto dos investigadores portugueses; como coordenar as atividades das diferentes partes interessadas envolvidas no Acesso Aberto em Portugal; como garantir a sustentabilidade das infraestruturas de Acesso Aberto em Portugal (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), repositórios locais, revistas, etc.) e como coordenar com atividades e infraestruturas europeias.

O debate teve a participação de vários representantes de instituições que realizam investigação, editoras científicas e financiadores da ciência. Todos os intervenientes na discussão partilharam preocupações e opiniões comuns que devem ser tomadas em consideração no plano de ação futuro. Foi clara a concordância de que as lideranças institucionais devam ser coordenadas e harmonizadas; tais lideranças devem apoiar fortemente as políticas de Acesso Aberto que possam vir a ser implementadas ou que já estão em vigor.

Uma outra consideração relaciona-se com o processo de avaliação dos docentes, investigadores e instituições. Sugeriu-se que as políticas de acesso aberto quer das instituições quer dos financiadores de ciência, e em especial os respetivos mecanismos de monitorização, devem estar associadas aos processos de avaliação, que devem ser rigorosos.

A articulação e interoperabilidade entre os sistemas e os serviços das instituições, nomeadamente entre os sistemas de Acesso Aberto e os sistemas institucionais, deve ser uma prioridade, fazendo com que a barreira para o Acesso Aberto (o trabalho adicional necessário) seja minimizada.

Foi considerado de forma unânime que os dados científicos, assim como as políticas de preservação, devem entrar nas agendas de trabalho futuras.

Finalmente, quanto à questão do idioma, considerou-se importante que a disseminação da produção científica nacional chegue a cada vez mais pessoas, dando especial atenção aos países de língua portuguesa.



Seguem-se alguns testemunhos do que deve ser considerado no plano de ação, assim como alguns cuidados a ter em conta:

*Relativamente às perguntas de discussão tem tudo a ver com a liderança das instituições.*

Alexandre Quintanilha

*Será útil conseguir através de uma oferta técnica inovadora retirar trabalho aos investigadores através de processos de integração.*

Lígia Ribeiro

*Sendo Portugal ligado à lusofonia, como podemos trabalhar de forma articulada de maneira que aquilo que é um peso demográfico se transforme num peso científico?*

Delfim Leão

*Concertar políticas comuns entre as universidades e politécnicos de forma a existir alguma homogeneidade é fundamental.*

Dina Rocha

*Tudo o que for mandatário tem de levar em conta as diferenças na percentagem de tempo disponibilizado para a investigação entre as diferentes áreas científicas e o tipo de investigadores. (...) Devemos juntar o item da disponibilização dos dados brutos a discussão sobre repositórios, essencialmente, na área da biomedicina.*

Joaquim Ferreira

*As políticas de Acesso Aberto terão de passar pela formação dos jovens que se tornaram investigadores.*

Jérôme Borme

*O Acesso Aberto capitaliza os méritos próprios dos investigadores (...).*

Roque da Cunha Ferreira

*O Acesso Aberto é uma excelente opção sempre e quando estejam garantidas a qualidade e a excelência dos trabalhos científicos, aspetos fundamentais para que esta iniciativa sirva os investigadores, as instituições e a comunidade científica.*

José Rivas

*Deverá haver uma mudança no comportamento de todos os que fazem investigação, não só em Portugal, mas no mundo, para que o acesso aos resultados da pesquisa seja feito mais abertamente e com maior facilidade.*

Nadine Trigo e Ana Moutinho

Concluiu-se o evento com a informação acerca do segundo encontro deste Grupo de Trabalho que vai acontecer em consonância com um evento internacional, a ser realizado na Universidade do Minho, nos dias 6, 7 e 8 de fevereiro de 2013 e que vai juntar atividades de dois projetos europeus: o MedOAnet e o OpenAIREPlus (*2<sup>nd</sup> Generation of Open Access Infrastructure for Research in Europe*). A próxima reunião do Grupo de Trabalho Nacional foi assim agendada para o dia 6 de Fevereiro. Vai contar com a participação de membros dos Grupos de Trabalho dos seis países do sul da Europa entre os quais: Portugal, Espanha, Itália, França, Grécia e Turquia.

## CONCLUSÕES

O balanço do primeiro encontro do Grupo de Trabalho Nacional é bastante positivo, destacando-se a participação interessada de diversas organizações e personalidades que pela primeira vez estiveram envolvidas num evento relacionado com o Acesso Aberto.

Espera-se que do segundo encontro, previsto para 6 de fevereiro de 2013, resulte um plano de ação que inclua os tópicos discutidos não menosprezando as preocupações e cuidados manifestados no sentido de promover o Acesso Aberto para Portugal em convergência com as políticas europeias.

## CONTACTOS

**Eloy Rodrigues**, [eloy@sdum.uminho.pt](mailto:eloy@sdum.uminho.pt)

**Clara Boavida**, [claraboavida@sdum.uminho.pt](mailto:claraboavida@sdum.uminho.pt)

Gabinete de Projetos Open Access

<http://openaccess.sdum.uminho.pt/>

Universidade do Minho

Braga

Novembro de 2012

Mais informações disponíveis na página do evento em:

[http://openaccess.sdum.uminho.pt/?page\\_id=915](http://openaccess.sdum.uminho.pt/?page_id=915)